



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília-UNB  
Instituto de Ciências Humanas – IH  
Departamento de Serviço Social - SER  
Curso de Graduação em Serviço Social  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Silvia Yannoulas

EDITH OLIVEIRA SCHNEIDER

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**EDUCAÇÃO FORMAL E POBREZA:  
CAUSA, EFEITO OU DETERMINAÇÃO RECÍPROCA?**

Brasília, Junho de 2011



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Humanas - IH  
Departamento de Serviço Social – SER

Monografia aprovada pela seguinte Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Cristina Yannoulas  
Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Patrícia Cristina P. de Almeida  
Professora do Departamento de Serviço Social

---

João Luiz Horta Neto  
Mestre em Educação  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

EDITH OLIVEIRA SCHNEIDER

**EDUCAÇÃO FORMAL E POBREZA:  
CAUSA, EFEITO OU DETERMINAÇÃO RECÍPROCA?**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento do Serviço Social -SER  
Universidade de Brasília – UnB  
Como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social  
Orientadora: Professora Doutora Silvia Cristina Yannoulas**

Brasília, Junho de 2011.

À minha Mãe (in memória), por ser guerreira e  
acreditar na educação.

Aos meus bens mais preciosos: Ana e Martin e

Ao meu amado marido.

## AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos à minha querida mãe, in memória, por acreditar na educação como um futuro melhor para os seus sete filhos.

Aos meus filhos (Ana e Martin) por serem os responsáveis pela fortaleza que suscitou em mim, e me fizeram retornar aos bancos da sala de aula.

Ao meu esposo, que mesmo distante foi capaz de fortalecer minha vontade e alimentava minha alma com carinho, confiança e amor.

Ao meu irmão Eliezer e sua Família, que me preencheram de afeto e cuidados.

À Ursula, minha primeira professora, que sempre soube fazer as perguntas certas nos momentos que eu precisava realizar reflexões. “- É só até ai que és capaz ou você pode ir além?” Essa pergunta guiou minha vida.

À professora Silvia Yannoulas, minha orientadora, que me incentivou a encarar esse desafio. Sabendo expressar com seu olhar: esperança, solidariedade, incentivo e ao mesmo tempo, uma capacidade incrível de nos apontar o Norte do trabalho.

À professora Patrícia Pinheiro, por ser um anjo criativo e resolutivo na minha vida acadêmica. Ao departamento de Serviço Social e aos demais professores, Cristiano, Joanilho Teixeira, Nair Bicalho dentre tantos outros, pelas valiosas contribuições no processo de formação acadêmica.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e financiamento da pesquisa.

Ao TEDis, que me acolheu e me propiciou a abrangência dessa pesquisa.

Aos meus amigos, Jacqueline, Maria José, Timotej, Nina, Fátima, Kaline, Celso, Luiz, Michele, Ceres, Meire e tantos outros que fizeram parte desse momento tão precioso na minha vida. MUITO OBRIGADA!

Antes de pensarmos em deixar um mundo melhor para nossos filhos, precisamos pensar em criarmos filhos melhores para o nosso mundo.

(Autor desconhecido)

## RESUMO - PORTUGUÊS

A presente pesquisa, intitulada Educação Formal e Pobreza: causa, efeito ou determinação recíproca tem como objetivo analisar as formas de interpretação da relação entre a situação de pobreza e a educação formal, apresentadas na produção científica recente, precisamente de 1999 a 2009. Nesse sentido, foram consideradas 69 produções científicas, anteriormente localizadas pelo TEDIS. (Trabalho, Educação e Discriminação). O estudo foi feito através de leitura e confecção de fichamentos. Considerado como uma pesquisa qualitativa, os dados foram analisados e qualificados dentro de um quadrante classificatório. No desenvolvimento dessa pesquisa verificou-se que a educação formal e a pobreza são abordadas de diferentes modos e prismas, sendo consideradas ora como causa, ora como efeito e/ou determinação recíproca. A pesquisa também comprovou que quando o tema é discutido pelo mesmo autor por vários ângulos, muitas vezes o fez identificando a relação sem trabalhar com mais profundidade a relação entre educação formal e situação de pobreza.

**Palavras-Chave:** Educação formal, pobreza, produções científicas.

## **Abstract**

This research, entitled "Formal Education and Poverty: Cause, effect or reciprocal determination" has the objective of researching ways to interpret the relationship between poverty and formal education, present in recent scientific publications dated from 1999 to 2009. Therefore 69 publications, formerly already located by TEDIS - *Trabalho, Educação e Discriminação* (Work, Education and Discrimination), were considered.

The study was done by reading and pointing out topics of current interests. Being considered as a qualitative research, data was analyzed and qualified within a classificatory square.

This research points out that formal education and poverty are addressed in different ways and angles, sometimes considered as a cause and sometimes as an effect . It also proves that the subject, which is exposed by the same author from various angles, was often only identified and no profound research was developed about consequences and fallout in this specific relationship.

**Key-Words:** Formal education; Poverty; Scientific publication



## POVZETEK - ESLOVENO

Ta študija, z naslovom Formalno izobraževanje in Revščina: vzrok, posledica ali vzajemna determiniranost, ima kot svoj cilj raziskovanje različnih možnosti razlag odnosa med revščino in formalno izobrazbo, predstavljene v nedavnih znanstvenih publikacijah, med leti 1999 in 2009. V skladu s tem je bilo izbranih 69 znanstvenih razprav, katere je predhodno strnila organizacija TEDIS (Delo, Izobraževanje in Diskriminacija). Študija je bila opravljena z branjem in izdelavo glavnih točk. Obravnavana je kot kvalitativna raziskava, katere podatki so bili analizirani in kvalificirani v razvrstitvene kvadrante. Pri razvoju te raziskave je bilo ugotovljeno, da se formalna izobrazba in revščina obravnavata na različne načine in iz različnih zornih kotov, enkrat kot vzrok, drugič kot učinek in / ali vzajemna determinacija. Raziskava je tudi pokazala, da se tema, ki jo avtor sicer obravnava iz različnih zornih kotov, pogosto ustavlja le pri ugotavljanju odnosa, ne da bi se avtor pri tem poglobil v sam odnos med formalno izobrazbo in revščino.

**Ključne Besede:** formalna izobrazba, revščina, znanstvena produkcija.

## LISTA DE TABELAS

Tabela.17- Quadrante.....	22
Tabela. 15- Citações Localizadas.....	37
Tabela.16-Autores Localizados.....	37
Tabelas de análises dos artigos	
- Tabela 01-.....	40
- Tabela 02-.....	41
- Tabela0 3-.....	42
- Tabela0 4-.....	43
- Tabela 05-.....	44
- Tabela 06-.....	45
- Tabela 07-.....	46
- Tabela 08-.....	47
Tabelas de análises de teses	
- Tabela 09-.....	48
- Tabela 10-.....	49
Tabelas de análises de dissertações	
- Tabela 11-.....	50
- Tabela 12-.....	51
- Tabela 13-.....	52
- Tabela 14-.....	53
- Tabela 15-.....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

B.E - Bolsa Escola

TEDis – Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Discriminação

Flacso/ Brasil – Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais Sede Acadêmica Brasil

PROIC - Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica

DPP - Decanato de Pesquisa e pós-graduação

ONG – Organização não-governamental

PNAD – Política Nacional à Distância

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>- 14 -</b>
<b>2. HIPÓTESES</b> .....	<b>- 15 -</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>- 15 -</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>- 16 -</b>
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	<b>- 19 -</b>
<b>CAPITULO I - ESCOLARIDADE X POBREZA</b> .....	<b>- 22 -</b>
<b>CAPÍTULO II - ANTÍDOTO/ ESTRATÉGIA/ MUDANÇAS</b> .....	<b>- 26 -</b>
<b>CAPÍTULO III - POLÍTICAS SOCIAIS</b> .....	<b>- 30 -</b>
<b>CAPÍTULO IV - TRABALHO</b> .....	<b>- 33 -</b>
<b>6.CONCLUSÃO</b> .....	<b>- 38 -</b>
VISUALIZAÇÃO E ANALISE DAS TABELAS.....	40-
ANÁLISE DOS 36 ARTIGOS.....	40-
ANÁLISE DAS 11 TESES.....	47-
ANÁLISE DAS 22 DISSERTAÇÕES.....	50-
RESULTADOS DAS TABELAS.....	54-
CITAÇÕES LOCALIZADAS.....	54-
QUADRANTE.....	55-
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>- 57 -</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>- 59 -</b>
<b>ANEXO II</b> .....	<b>- 63 -</b>
<b>ANEXO III</b> .....	<b>- 66 -</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Diversos autores vêm se debruçando sobre a educação formal como “antídoto”, meio de “salvar”, “promover”, “oportunizar”, “dar condições” ao educando de superar a situação de pobreza. A educação formal tem sido colocada por alguns como possibilidade de mudança, de ascensão econômica e social. No presente estudo foram analisadas produções científicas brasileiras publicadas em periódicos científicos ou aprovadas em programas de pós-graduação entre 1999 a 2009, que defendem hipóteses diversas, mas que circulam ao redor da relação educação formal – pobreza.

A pesquisa realizada, intitulada Educação Formal e Pobreza: causa, efeito ou determinação recíproca?, partiu de indagações no semestre em que cursamos a disciplina Política da Educação, ministrada pela Professora e Doutora Silvia Yannoulas (primeiro semestre de 2010). A disciplina nos proporcionou um alargamento de conceitos empíricos sobre a relação que é construída frente à educação formal e a situação de pobreza na sociedade contemporânea a partir de autores que consagram esses temas em suas obras.

Um trabalho de larga escala vem sendo desenvolvido desde 2009 por alunos de graduação e pós-graduação do grupo Trabalho, Educação e Discriminação - TEDis, sob o título “ Construindo uma Tipologia da Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Recente (1999-2009)”, com apoio da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais Sede Acadêmica Brasil – Flacso/Brasil, do Programa de Iniciação Científica PROIC/DPP/UnB, e da Finatec. O objetivo desse trabalho de pesquisa é estudar as formas de interpretação da relação entre a situação de pobreza e a educação formal apresentadas na produção acadêmica recente (1999-2009) (Ver Yannoulas, Monteiro e Assis, 2010<sup>1</sup>). No segundo semestre de 2010 incorporei-me ao TEDis através da disciplina Prática de Pesquisa, visando contribuir com as reflexões em curso, daí a origem do nosso trabalho de conclusão.

O trabalho do TEDis permitiu formular uma tipologia preliminar da relação entre Pobreza e Educação Formal na literatura científica brasileira recente, classificada em 12 tipos diferentes de relação (1-Escola como antídoto aos males a que estariam expostas crianças e jovens pobres (“salvação”); 2- Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> YANNOULAS, S.C.; ASSIS, S.G.; MONTEIRO, K.F. Relatório de Progresso – Construindo uma Tipologia da Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Recente (1999-2009): questões de gênero, raça e classe social. 2010. (Relatório de Pesquisa).

(países); 3- Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (mobilidade social); 4- Escolaridade como fator desencadeante de doenças em situação de pobreza; 5- Escolaridade como método para romper o círculo da pobreza (inclusão social); 6- Evasão escolar; 7- Falta de escolaridade como causa do desemprego e sub-emprego, e conseqüentemente da situação de pobreza; 8- Impacto das políticas sociais no sistema escolar; 9- Pobreza como fator explicativo da ausência escolar; 10- Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (baixo); 11- Sistema escolar como boca de entrada dos programas de renda destinados às famílias pobres; 12- Sistema escolar enquanto estratégia para a manutenção da ordem social constituída (reprodução). No levantamento realizado em 2009 pelo TEDis foram contabilizadas 69 produções científicas, on-line (artigos, teses e dissertações) referentes ao período de 1999 a 2009, todas elas contempladas na classificação mencionada.

O presente estudo pretende, considerando as 12 classificações do TEDis e a ampla bibliografia sobre questões que discutem a relação Pobreza e Educação Formal, construir e consolidar uma nova tipologia das relações referidas.

Interessa-nos saber como é concebida na literatura científica brasileira recente, precisamente escrita entre os anos de 1999 a 2009, a relação entre a Educação Formal e a situação de Pobreza. Pretendemos evidenciar como cada autor referencia essa relação, ou mesmo se estabelece alguma relação entre educação formal e pobreza. Intentamos verificar se é possível identificar uma tipologia entre os textos lidos.

## **2. HIPÓTESES**

Nos estudos científicos lidos, existe uma maneira específica de caracterizar a relação Educação Formal – Pobreza. Assim, é possível organizar uma tipologia e caracterizar essa relação.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A presente pesquisa intitulada "Educação Formal e Pobreza: causa, efeito ou determinação recíproca?" tem o objetivo de consolidar uma classificação da relação entre educação formal e pobreza encontrada na bibliografia científica brasileira recente, apurando

os 12 tipos de relações anteriormente identificados de forma a estabelecer uma nova tipologia, mais concisa e geral.

A realização desta pesquisa pode auxiliar a aproximação e introdução do assistente social no campo educacional, uma vez que o resultado facilitará o processo de ensino e aprendizagem desse profissional quanto à formação de conhecimentos sobre a tipologia que conceitua a relação da educação formal e a pobreza. Além disso, poderá contribuir para a formulação de políticas públicas na área do sistema educacional público, já que no cotidiano escolar as questões sociais são vivenciadas. Questões essas que podem ser expressas nas problemáticas de inserção da criança e do jovem no meio escolar, na violência contra a criança e a mulher, nos conflitos econômicos e sociais, na falta de acesso aos direitos fundamentais, dentre muitas outras. Dessa forma, o entendimento da política educacional e todo o mecanismo que envolve esse sistema são relevantes para uma eficaz intervenção do profissional da Assistência Social, por entender que a práxis parte da leitura do contexto social.

Em relação ao conhecimento científico, sua consolidação poderá contribuir para a definição de uma tipologia sobre a relação entre educação formal e pobreza, como também colaborar para a realização de análises e incentivar reflexões em torno dessa temática, visando estimular a produção de conhecimento de tais áreas, até então, pouco exploradas.

#### **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

Sendo o Serviço Social uma disciplina de intervenção social, faz-se necessário que se conheçam os problemas, as necessidades reais apresentadas pelos usuários. Diante do tema proposto nesta pesquisa, é relevante que se explique a conceituação adotada sobre tipologia, pobreza e educação formal.

Bardavid (1981) compreende tipologia como um sistema classificatório organizado por diversos ramos da ciência e implantado para atender às necessidades de suas respectivas especializações. Segundo a autora, é evidente a importância da tipologia como instrumento de auxílio dos cientistas e dos profissionais, o que justificaria o foco na discussão sobre os princípios em que se basearam e sobre a forma de sua aplicação no tempo e no espaço e não sobre a validade do sistema. Assim, pode-se deliberar de forma científica a produção de definições das várias formas de relação entre educação formal e pobreza numa construção de tipologia.

A pobreza é um assunto que acompanha as discussões do cotidiano profissional do Assistente Social. *“Pode ser definida como uma situação de escassez, em que o mínimo que possa satisfazer as necessidades básicas de um indivíduo ou de uma família não é suficiente”* (LEMOS, 2005). A discussão acerca do tema “pobreza” insere outras, quais sejam, as tentativas de limitar os tipos de pobreza em “relativa” e “absoluta”.

Considera-se em pobreza absoluta os indivíduos que não conseguem atender um mínimo de suas necessidades alimentares (LEÃO, 2004). Já pobreza relativa tem espectro mais complexo. Uma noção mais ampla da pobreza relativa estaria vinculada à exclusão social, por considerar a não participação das decisões que envolvem a cidadania, assim como não ter acesso aos direitos humanos básicos (aos mecanismos de financiamento, ao emprego, à saúde, à educação e à moradia etc).

Assim, vale considerar a pobreza absoluta a partir da idéia de Lemos a despeito das muitas dificuldades que se possa vir a ter na definição do que vem a ser exatamente a linha absoluta de pobreza. Segundo Lemos (2005) na percepção de pobreza absoluta, haveria níveis mínimos de necessidades que deveriam ser supridas, sem as quais os indivíduos seriam identificados como pobres. Para ele existe um nível de subsistência, que seria constituído por uma cesta de bens estritamente essenciais. Esse padrão mínimo seria aferido através de requisitos como acesso à educação, acesso a serviços de saneamento básico e de água potável, vestuário, dentre outros. Enfim, o autor propõe pensar em patamares de necessidades mínimas a serem supridas e que se leve em consideração, para tanto, a cultura, o meio social e a economia no contexto em que se encontra inserido o indivíduo.

Gentili (2002) apresenta o “ciclo da pobreza” como auto-alimentado pelas baixas aspirações e carências no desenvolvimento do indivíduo. Essas baixas aspirações e carência podem ser responsáveis pelo baixo rendimento na escola, que por sua vez conduzirá ao fracasso no mercado de trabalho e a pobreza na próxima geração. Neste contexto a educação compensatória foi vista, então, como um meio de romper este ciclo e de interromper a herança da pobreza. Segundo o autor a educação é vista tanto como um elemento crucial para o desenvolvimento individual e comunitário, quanto como um meio para reduzir as desigualdades sociais.

A educação, portanto, é considerada como possibilidade de rompimento do ciclo da pobreza e das desigualdades sociais. Porém não basta inserir o aluno nas salas de aula, é imprescindível provocar no aluno a vontade, a curiosidade e criticidade provindas do conhecimento. Segundo Paulo Freire (2003), a “leitura do mundo precede a leitura da



palavra”, o que quer dizer que a realidade vivida é a base para a construção de conhecimento. Respeita-se o educando quando este educando é incluído em sua própria cultura e não ao contrário, o que o faria mero depositário da cultura dominante. Ao se descobrir como produtor de cultura, os homens se vêem como sujeitos e não como objetos da aprendizagem.

A política do Estado não está voltada para assegurar a dignidade da família e da instituição Escola, o que contraria a Constituição Federal de 1988, que afirma ser a educação direito de todos e dever do Estado e da família. A educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O Estado assume as crianças dentro do muro escolar, mas as esquece fora dele; não faz a relação do sistema educacional e as questões que afetam a vida do alunado, muito menos das redes sociais existentes e estabelecidas na cultura da qual faz parte. Negar o acesso a esse direito significa o mesmo de não aceitar os direitos humanos fundamentais: assim como a educação cotidiana se dá ao longo da vida humana o direito à educação formal deve ser estendido a todo cidadão. Apesar do esforço governamental com implantação de programas (Bolsa Família, Bolsa Escola, Menor Aprendiz, dentre outros) e reformulações educacionais como a Lei de Diretrizes e Base, não podemos ignorar a necessidade de mudança da história educacional no nosso país.

A educação Formal no Brasil vem passando por várias transformações em sua conceituação no decorrer da história. Considerando a definição de Gadotti (pág. 2, 2005).

a “educação formal e não formal” se deu a partir dos anos 70, quando foram constituídas duas correntes na Educação, a primeira entendida basicamente como educação não-formal, alternativa encontrada para situações inóspitas e a segunda como suplência da educação formal. Nesse contexto, é importante designar a educação não-formal. Por aquilo que ela é. Pela sua especificidade e não por sua oposição à educação formal. A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. Trata-se de um conceito amplo, muito associado ao conceito de cultura. Daí ela estar ligada fortemente a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam esses adultos ou crianças.

A educação é um elemento provedor da cidadania assim como também abre um leque de possibilidades para qualificações, ou seja, facilitador ao acesso no mercado de trabalho.

Compreende-se o indivíduo como parte de um grupo social, de uma cultura no qual se encontra inserida no capitalismo. Uma das formas do indivíduo se sentir parte de uma sociedade é através do emprego, ou seja, estar empregado, inserido no mercado de trabalho.

Tal fato gera, assim, dignidade, e distancia o indivíduo da qualificação dada àqueles que não detêm renda, ou melhor, daqueles que são classificados como pobres absolutos ou relativos. O que diferencia esses indivíduos para o mercado de trabalho é certamente a qualificação.

Segundo Abreu (2002),

a leitura que o Serviço Social faz em decorrência das estratégias econômicas e sociais de enfrentamento da crise mundial do capital, aprofundadas no Brasil a partir dos anos 1990, sob a orientação neoliberal e as redefinições atuais que se estabelecem no campo interventivo em que se insere o Serviço Social buscam à apropriação das estratégias participativas das classes subalternas, que são transfiguradas em colaboracionismo e solidariedade entre sujeitos antagônicos na base das relações entre classes, no âmbito da produção e reprodução social. Tais processos redirecionam as demandas da mobilização social e organização tendo em vista a necessidade de legitimação pelas classes subalternas do atual padrão de políticas sociais materializadas no chamado “terceiro setor”, que privilegia a mercantilização das políticas sociais reafirmando a assistência social enquanto “ajuda solidária”, principalmente por meio da filantropia em detrimento do atendimento as necessidades como direito, e investe na despolitização e na cooptação das organizações e lutas das classes subalternas pela chamada responsabilidade social. Abreu (2002, pág. 599),

Adotamos os conceitos teóricos acima discutidos, considerando o foco desta pesquisa “Educação Formal e Pobreza: causa, efeito ou determinação recíproca?”, a qual se realizou através de análise qualitativa, que procurou compreender como está sendo organizado o campo de estudos da relação entre educação formal e pobreza. Consistiu também em uma pesquisa multidisciplinar por envolver simultaneamente obras que interessam às áreas de Educação e Serviço Social.

## **5. METODOLOGIA**

A estratégia metodológica utilizada na pesquisa qualitativa “Educação Formal e Pobreza: causa, efeito ou determinação recíproca?” foi realizada através de análise documental, procurando compreender como está sendo organizado o campo de estudos sobre a relação entre educação formal e pobreza. Consistiu também em uma pesquisa

multidisciplinar por envolver simultaneamente obras que interessam as áreas de Educação e Serviço Social.

Com relação às etapas da pesquisa, primeiramente foi realizada a aproximação aos resultados e ao instrumental específico utilizado pela fase anterior da pesquisa. Foi revisto o levantamento bibliográfico realizado pelo grupo de pesquisa Trabalho Educação Discriminação - TEDis, no que se refere ao conjunto de artigos, teses e dissertações publicados entre 1999 e 2009, em periódicos científicos, que trata sobre o tema da relação entre pobreza e educação formal.

Na pesquisa anterior<sup>2</sup> (A Relação entre Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Contemporânea: construindo uma tipologia de relação), os resultados obtidos apontaram para a classificação de 12 tipos diferentes de relação. Visando a construção de uma nova tipologia da relação entre educação formal e pobreza, fez-se necessária a leitura e estudo das 69 produções científicas localizadas e selecionadas pelo TEDis (36 artigos, 11 teses e 22 dissertações).

Para sistematizar esse estudo construímos um quadrante, que funcionou como ferramenta de organização e análise de dados. As produções científicas lidas foram categorizadas, conforme a seguinte classificação:

- 1) ESCOLARIDADE VERSUS POBREZA
- 2) ANTÍDOTO-ESTRATÉGIA-MUDANÇAS
- 3) POLITICAS SOCIAIS
- 4) TRABALHO

Cada uma das quatro categorias referidas compreendeu acima de dois tipos de relações identificadas nos textos lidos, conforme a seguir:

- 1) ESCOLARIDADE VERSUS POBREZA: implicações mútuas. Nessa categoria inserem-se os estudos nos quais os autores consideram:
  - a) Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza

---

<sup>2</sup> Relatório final PROIC: A Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Contemporânea: construindo uma tipologia de relação -TEDIS: *Individual*; Samuel Gabriel Assis – agosto, 2010.

b) Pobreza como fator explicativo do baixo desempenho escolar

2) ANTÍDOTO-ESTRATÉGIA-MUDANÇAS. Nessa categoria estão inseridos os estudos que apresentam uma compreensão da relação escola pública versus pobreza. Verificou-se que os autores consideram:

a) Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)

b) Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)

c) Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)

d) Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

3) POLÍTICAS SOCIAIS. Aqui estão referidos os estudos que consideram:

a) Impacto nas políticas sociais no sistema escolar

b) Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres

c) Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

4) TRABALHO. Catalogou-se os textos científicos que referem:

a) Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e consequentemente, da situação de pobreza;

b) Evasão escolar

c) Trabalho Infantil.

Dando sequência a sistematização, edificamos uma tabela, com objetivo de evidenciar como cada autor concebe a relação entre educação formal e pobreza. Tal tabela serve, também, para demonstrar a frequência das citações feitas no texto no que diz respeito ao tipo de relações existentes, conforme o quadrante. Essa tabela permite maior visualização de como é concebida, pelos autores, a relação entre educação formal e pobreza, ao mesmo tempo que dá base científica para se consolidar uma tipologia.

Em síntese, no Quadrante idealizado para esta pesquisa, seguiu o esquema: cada célula agrupa um tema central (Educação versus Pobreza; Antídoto-Estratégia-Mudança; Políticas Sociais; Trabalho); dessa forma, as análises das produções científicas, dos conceitos e idéias desenvolvidos pelos diversos autores vão se compactando e ao mesmo tempo complementando a formação de uma nova tipologia das relações entre educação formal e

pobreza. O resultado da pesquisa realizada culminou no estabelecimento de um quadrante, construído com base na análise das 69 produções científicas realizadas no período de 1999 a 2009, e que tem como objetivo guiar as análises realizadas no presente trabalho.

## CAPITULO I

### ESCOLARIDADE VERSUS POBREZA.

1.Tabela 17

Quadrante-1

-A- ESCOLARIDADE X POBREZA ( implicações mútuas)	-B- ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS
<p><b>A1</b> - Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza 16 autores 22 citações</p> <p><b>A2</b> - Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo) 10 autores 21 citações</p>	<p><b>B3</b> - Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”) 12 autores 24 citações</p> <p><b>B4</b> - Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países) 11 autores 15 citações</p> <p><b>B5</b> - Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social) 19 autores 25 citações</p> <p><b>B6</b> - Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social) 09 autores localizados 13 citações</p>
<p style="text-align: center;"><b>-C- POLÍTICAS SOCIAIS</b></p> <p><b>C7</b> - Impacto nas políticas sociais no sistema escolar 32 autores 52 citações</p> <p><b>C8</b> - Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres 04 autores 08 citações</p> <p><b>C9</b> - Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução) 03 autores 08 citações</p>	<p style="text-align: center;"><b>-D- TRABALHO</b></p> <p><b>D10</b> - Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza 22 autores 38 citações</p> <p><b>D11</b> - Evasão escolar 06 autores 09 citações</p> <p><b>D12</b> - Trabalho infantil 08 autores 26 citações</p>

Sob este quadrante estão os estudos em que os autores lidos nos permitiram estabelecer dois tipos de relações:

- Escolaridade como fator desencadeante de doenças em situação de pobreza;
- Pobreza como fator do baixo desempenho escolar;

Identificamos nesta pesquisa 22 episódios em que os autores lidos referem a escolaridade como fator desencadeante de doenças em indivíduos em situação de pobreza. Apresentamos o número de constatações na Tabela 15, que congrega o quantitativo dos artigos, dissertações e teses analisadas.

Vale mencionar que os autores lidos, em total de 13, referem à escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza, mas não aprofundam a discussão.

Traverso (2002) fala acerca de pacientes com deficiência, que necessitam frequentar especialistas, em geral distantes de suas residências. As famílias estudadas pelo autor se encontram abaixo da linha de pobreza, o que, em sua compreensão, atribui vulnerabilidade à vida dessas crianças. A escassez de recursos para transporte é um dos exemplos dados como fator de risco. Traverso coloca, também, a necessidade de se considerar a saúde integral do indivíduo, e não apenas os aspectos orgânicos.

As políticas sociais de inclusão e mobilização social ainda são restritas, não alcançando como deveriam as crianças portadoras de deficiência e causando impacto negativo no direito de estudar e de acesso à escola. Elias (2008) entende que a

(...) falta de saúde reduz a capacidade da criança para frequentar a escola e sua capacidade de aprender. Aliado a este fato, a inacessibilidade física e o despreparo de profissionais de saúde e educação, e outros atores envolvidos na prestação destes serviços, contribuem para mais exclusão, prejudicando ainda mais sua integração social e saúde psíquica. A quebra deste ciclo pode ser facilitada quando pessoas com deficiência e de baixa renda familiar passam a receber o Benefício da Prestação Continuada, o Passe Livre e a Matrícula em Escola Próxima da Residência. Mas apesar de legalmente respaldados, o índice de obtenção dos benefícios ainda é insatisfatório, se comparado com a procura e a necessidade. (ELIAS,2008)

Gostaríamos de chamar a atenção para o que Rezende (2005) frisa, acerca da supervisão do desenvolvimento infantil, no qual explica que é uma ação de saúde, que deve ocorrer na vida da criança independente do ambiente, casa ou escola. Em nosso país poucas instituições infantis fazem esse acompanhamento de forma sistemática sobre esse desenvolvimento, levando em consideração a saúde física e cognitiva da criança.

Surpreendeu-nos nesta pesquisa que entre os textos lidos não houvesse referência sobre o impacto causado pela ausência de escolaridade, como causa da falta de acesso à informação

sobre educação na saúde dos indivíduos; pensamos que um estudo aprofundado possibilitaria a prevenção de algumas doenças, e, por outro lado, seria ferramenta decisória para as políticas sociais e programas assistenciais.

Kerstenetzky (2009) considera necessário tornar os serviços sociais ferramentas que acionem o crescimento individual de crianças e famílias pobres, de modo que estes busquem soluções criativas para sua situação social.

Em relação ao subitem A2, Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo) foram localizadas 11 obras das 69 produções científicas estudadas que fazem referência à pobreza como fator explicativo do desempenho escolar baixo.

Observa-se que a situação de pobreza gera a procura por alternativas para alcançar soluções para a sobrevivência. De forma geral os textos analisados trabalham os níveis de escolaridades em relação a comunidades em situação de baixa renda, estranhamentos de grupos sociais, assim como a relação da escolaridade dos provedores da família, dentre outros assuntos relacionados ao tema, sendo que todos eles apontam a pobreza como a principal geradora de baixo rendimento escolar. Para Miranda (2005), é evidente que há uma relação estreita entre escolarização das crianças e origem familiar, especialmente renda e escolaridade dos pais, significa evidenciar um forte indício de baixa mobilidade social e, em particular, da transmissão da pobreza entre gerações.

Miranda (2005) acrescenta, ainda, que o nível de escolaridade de pessoas que vivem em regiões consideradas pobres, guarda uma inter-relação entre a pobreza e a baixa escolaridade. Os estudos de Miranda sobre a pobreza procuram mostrar que a alta escolaridade é um fator de transformação.

Porém, se de antemão considerarmos que os alunos de escolas públicas são pobres e que por esse motivo não aprendem, estaremos cometendo um grande erro. O que devemos considerar são os motivos que levam ao desinteresse dos alunos e conseqüente evasão escolar, para, então, avaliar quais e como as necessidades básicas estão sendo supridas, e em que condições os alunos de baixa renda têm assegurada a permanência na escola. Concordamos com Silva, quando diz que

A forma como as crianças e jovens são tratados pelo sistema escolar reforça a naturalização das práticas escolares, como se elas não fossem objeto de escolhas política e pedagógica. Aproximar-se do “aluno problema”, localizado no fundo do abismo do descrédito e da estigmatização, revela indícios de que esses sujeitos pensam a escola de um modo bastante específico e, como um pêndulo, ora se culpam pelo fracasso, aceitando as explicações disseminadas socialmente de que pessoas que acumulam tantas ausências não poderiam encontrar o sucesso na escola, ora

questionam o sistema e as práticas escolares, demonstrando que são conseqüências de um processo de exclusão e de precariedade da própria escola pública. (SILVA, 2009).

Khan (2007) relacionou o baixo nível de escolaridade dos membros das famílias com a situação socioeconômica mostrando um reflexo direto de falta de oportunidades educacionais que ocorreram em décadas passadas, a qual afetou principalmente as gerações mais velhas da área rural, onde se encontra a maior parcela de analfabetos formais. Conseqüentemente gerações mais novas são afetadas por insuficiência de escolaridade, seja por falta de acesso ou de condições materiais.

Kerstenetzky (2009) destaca, em seus estudos, a importância dos estímulos cognitivos desde os primeiros anos de vida e considera que famílias com baixo nível de escolarização e capital cultural não estimulam adequadamente os seus filhos, condição esta normalmente correlacionada com a pobreza.

Completando essa discussão Ramos (2001) faz uma crítica bastante assertiva ao relacionar escola e evasão escolar. O autor alega que

(...) a preocupação com a educação e escolarização das crianças oriundas de classes populares é bastante recente na sociedade brasileira. Desde sempre, a educação, mesmo a de primeiras letras, foi e continua a ser caracterizada por certo elitismo e pela exclusão das crianças e jovens oriundos de classes populares. (RAMOS, 2001).

O aumento da pobreza traz conseqüências e problemas sociais que afetam o desenvolvimento humano como um todo. Não há dúvidas que essas transformações causam maiores danos às famílias que se encontram em novas constituições familiares como comenta Lavinias (2007):

[...] mas o preocupante é constatar que as famílias monoparentais, cuja renda familiar é ainda menor que a das biparentais, são proporcionalmente bem menos visíveis, pois 2/3 não são contempladas por nenhum tipo de programa de transferência de renda em 2004, segundo dados da PNAD. Além disso, o benefício transferido, quando ocorre, não compensa o diferencial de renda familiar entre esses dois tipos de família. Isso só faz reproduzir desvantagens entre crianças pobres, comprometendo ainda mais seu futuro em razão do tipo de família onde vivem. (LAVINAS, 2007).

Paim (2003), afirma que há uma ausência de relação entre a “cultura das famílias pobres e a pedagogia da escola”. De fato o que é exposto é a não existência de parâmetros sócio-educacionais que sustentem a afirmação dessa pressuposta diferença entre os alunos oriundos de famílias pobres e os alunos provenientes de famílias que ultrapassam os limites da pobreza.



## CAPÍTULO II

### ANTÍDOTO-ESTRATÉGIA-MUDANÇA

Dentro dessa categoria, Antídoto-Estratégia-Mudança, tratamos os subitens:

B3- Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens (Salvação);

B4- Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países);

B5- Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social);

B6 Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social).

No subitem B3 foram localizados 12 autores, os quais fizeram 24 citações sobre esse assunto.

Essa ênfase na educação das crianças como estratégia para alívio da pobreza e desenvolvimento competitivo dos diferentes países parece produzir um

(...) deslocamento no foco da problematização da desigualdade social: passou-se de uma análise global do sistema (em termos de exploração, repartição, etc.) para um enfoque centrado no segmento mais vulnerável da população, os chamados excluídos (CAMPOS, 2003. pág. 184).

Campus (2003) mostra que o resultado é, em nome da inclusão social, do alívio da pobreza, da maior eficácia e eficiência das ações estatais, a emergência de uma nova segmentação social, que acaba resultando, no final, em exclusão dessa população, que nos discursos oficiais deveria ser incluída na sociedade.

[...] as políticas focais não oportunizam aos sujeitos integração efetiva na sociedade, pelo contrário, acabam reforçando a assistência, no sentido mais tradicional, mantendo essa população na dependência. No caso da educação infantil, as indicações são para ações destinadas às famílias pobres, com o adicional de que o ônus destas ações deve ser dividido com a família e/ou comunidade, não no sentido da construção de um projeto educativo coletivo comum, mas seguindo a concepção de diminuição de custos para o Estado. (CAMPOS, 2009. pág. 188.).

A visão de Silva (2005) a forma como é propagado pelos meios de comunicação de massa, apresenta a escola como “antídoto às questões relacionadas à pobreza, seja, de certa forma, o papel que a escola deveria exercer no sentido de “civilizar” esses indivíduos conforme as normas sociais dominantes, de forma a adequá-los a um lugar nessa estrutura

social.” Segundo a autora, essa ideologia é posta de maneira que responsabiliza a instituição escolar a uma ação que a própria escola não está preparada para ter.

Essa analogia entre educação como antídoto à pobreza é amplamente utilizado:

(...) para “diferenciar” aqueles alunos que possuem uma situação singular em relação aos demais, a “situação de risco” parece delimitar aqueles alunos que vão à escola para aprender e aqueles que precisam ser “protegidos e/ou salvos”. Devido às inúmeras definições que tal termo assume em cada circunstância, tornou-se fundamental precisá-lo um pouco mais. (SILVA, 2005)

No subitem B4 - Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países), foram localizados 11 autores e 15 citações referentes a esse assunto.

Como afirma Santos (2003, apud Demo, 2000, pág. 40) “*A escola básica pública e gratuita representa patrimônio popular imprescindível, no fundo, a única chance maior das populações mais pobres, desde que nela seja viável romper com a pobreza política*”, ou seja, promover uma política educacional baseada na essência da cidadania, no qual leva a emancipação, à autonomia e liberdade de expressão e criação, são meios de romper com os entraves e superar as barreiras da ignorância que distanciam crianças, jovens e adultos de uma qualidade e, dessa forma, viabilizar melhor qualidade e condições de vida para as pessoas.

Outro fator que devemos destacar são as questões que culpabilizam os analfabetos por suas situações, aliviando de certa forma as responsabilidades sociais. Uma das colocações de Zanardi (2007) é que há uma urgência de construir novas estratégias que substituam esse julgamento. Segundo ele:

Esse padrão é apontado como um processo recente, portador de novas perspectivas para o capital. Ganha força, principalmente a partir dos anos de 1990 a relação entre pobreza e educação, ou melhor, da pobreza com a falta ou ineficácia da educação. Logo, a educação eficiente desponta como solução para aliviar a pobreza. (ZANARDI, 2007)

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, defendeu Freire (1979). Interpretando Freire, pode-se dizer que a alfabetização não transforma a sociedade, mas, sem ela, as mudanças sociais dificilmente ocorrem. O fenômeno do analfabetismo está intrinsecamente ligado à desigualdade social, ambos reforçando-se mutuamente, embora não deixe de ser tomado como fruto da incompetência individual ou um mal que assolou o país, como uma epidemia a ser erradicada, como frequentemente se ouve. Ferreiro (1983) entende que respeitar o educando pressupõe a compreensão do que se diz respeitar. (ALMEIDA, 2004)

No subitem B5 - Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social), foram localizados 11 autores que tratam desse tema e 25 citações referentes.

De início, quando se aborda o tema acesso à educação formal, nos vem à mente que no meio urbano se tem mais facilidade do que no meio rural, mas como alcançar mudanças sociais e econômicas do nosso país se não considerarmos o acesso a educação como um todo? Para Popkewitz (2001),

Se assim fosse, a escola seria um veículo de transmissão dos valores da sociedade "moderna" e "urbana", e indivíduos com um nível mais elevado de formação escolar poderiam tornar-se motores de mudanças culturais, sociais e econômicas significativas no nível do grupo familiar. Se retomarmos as frases assinaladas como 'eliminar a pobreza' e 'garantir o desenvolvimento sustentável e uma paz duradoura,' os relatórios estatísticos descritivos veiculam também um imperativo moral a respeito do progresso de sociedade. Isto é evidente, uma vez que os números internacionais circulam pelas nações para educação e a ordenação da própria mudança. (POPKEWITZ, 2001).

O nosso país tem se preocupado com a importância dos fatores de produção educacional no sentido de desempenhar o papel no processo de desenvolvimento. Segundo Junior (2009), tem-se questionado muito sobre políticas eficientes de alocação de recursos e esforços para que o país trilhe na direção de uma sociedade mais educada num maior exercício de cidadania. Junior considera de grande importância que o estado faça investimentos em educação, principalmente direcionando aos talentos individuais, pois dessa forma estará contribuindo para o aumento do capital humano e para a expansão educacional.

B6 - Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social) – Neste subitem foram localizados 9 (nove) autores que tratam desse assunto de acordo com a Tabela 16 e 13 (treze) citações referentes a esse assunto, de acordo com a Tabela 15.

Alguns autores consideram a educação como estratégia para o combate da pobreza ou como meio de garantir equidade e, desse modo, como forma de quebrar os ciclos de pobreza. Outros, por outro lado, consideram que o mero acesso dos indivíduos às instituições de educação infantil e à escola já seriam garantidoras do sucesso, da superação de questões socioeconômicas. Estes entendimentos necessitam ser melhor analisados, posto que extremados e insuficientes para esclarecer a inclusão social.

De acordo com Euzebio Filho (2007), *“ainda que o acesso à educação seja uma condição necessária, ela não é suficiente para retirar da pobreza os milhões de pessoas que nela vivem.”* O autor defende que para a redução da desigualdade é fundamental o investimento em educação e saúde.

Pelos resultados da pesquisa de Leão (2004), consta-se que é recorrente uma identificação entre pobreza e desigualdade na literatura econômica, em que pobreza e a desigualdade são conceitos distintos e destacam os aspectos da pobreza absoluta e relativa, bem como os de pobreza como desigualdade. *“A inclusão do conceito de desigualdade, tal como retratado na literatura sobre pobreza, considera principalmente a renda como parâmetro que explique a privação dos pobres”*. (LEÃO, 2004)

Com esse entendimento a escola é vista como um antídoto para o rompimento do ciclo de pobreza. Os autores de certa forma concordam com o que Gentili (2002) determina como o “ciclo da pobreza”, no qual defende que esse é auto-alimentado pelas baixas aspirações e carências no desenvolvimento do indivíduo. Segundo o autor, esses fatores podem ser responsáveis

(...) pelo baixo rendimento na escola, que por sua vez conduzirá ao fracasso no mercado de trabalho e à pobreza na próxima geração. A Educação compensatória foi vista, então, como um meio de romper este ciclo e de interromper a herança da pobreza. A educação aqui é vista tanto como um elemento crucial para o desenvolvimento individual e comunitário, quanto como um meio para reduzir as desigualdades sociais. (GENTILI, 2002)

A educação, portanto, é considerada como possibilidade de rompimento do ciclo da pobreza e das desigualdades sociais. Oliveira (2007) defende que

a superação do círculo da pobreza e a viabilização da inclusão social de diferentes segmentos da população, para uma sociedade mais justa e igualitária, supõem políticas de educação formal, não-formal e informal capazes de gerar mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. (OLIVEIRA, 2007).

## CAPÍTULO III

### POLÍTICAS SOCIAIS

Dentro da categoria Políticas Sociais abordaremos os subitens de acordo com o quadrante (tabela 1):

C7 - Impactos nas políticas sociais no sistema escolar;

C8 - Sistema escolar como boca de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres; e

C9 - Sistema escolar enquanto estratégia para a manutenção da ordem social constituída (Reprodução).

No exame do subitem C7 - Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social) – foram localizados 32 autores que tratam desse assunto de acordo com a Tabela 16, verificamos 52 citações referentes a esse assunto, de acordo com a tabela 15.

Compreender a educação como política pública significa compreendê-la como um projeto de governo, enquanto responsabilidade do Estado e direito de todos. Segundo Oliveira e Duarte no contexto da reforma neoliberal a educação assume um novo caráter, dual e contraditório. (Oliveira e Duarte, Apud Campos, 2003, pág 16).

Os autores lidos e cujas idéias foram inseridas nesse subitem focam a participação e atuação do docente como de grande importância para que o Estado alcance a tão desejada inclusão social.

Segundo Felner (2007),

(...) ao expor o caráter discricionário de cortes orçamentários em serviços sociais ou a natureza discriminatória de políticas públicas que privam amplos setores da população de acesso a bens básicos, esta metodologia pode auxiliar a identificar, expor e contestar problemas vinculados à pobreza que são, normalmente, considerados questões estruturais irremediáveis e, portanto, insolúveis - relacionando estes a causas que poderiam ser atribuídas a ações (ou omissões) de órgãos estatais. (FELNER, 2007).

Segundo Melo (2005), em meados dos anos 1990 o congresso criou uma Comissão especial para examinar a questão da pobreza no Brasil. Tal medida resultou em diversas propostas legislativas para obtenção de “recursos antipobreza”. No dizer do autor, as “*implicações dessa transformação para o funcionamento do sistema político e para as*

*políticas públicas em geral são tarefas importantes, a serem assumidas no futuro.”* (MELO, 2005).

Ainda que essas políticas de combate à pobreza diminuam momentaneamente, as carências das populações menos favorecidas estão de fato implantadas numa lógica mais geral e liberal, diz Silva (2007). Estão, também, encravadas em programas políticos conservadores e regressivos socialmente, que, segundo o autor, são próprios da nova fase por que passa o capitalismo sob hegemonia do capital financeiro (SILVA, 2007).

Toda essa discussão nos faz constatar que as propostas políticas devem ir além da definição de pobreza apenas com a perspectiva de renda e sim direcioná-las ao encontro das necessidades humanas, como saúde, educação, direitos humanos, políticos e civis.

No subitem C8 - Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres, foram localizados 04 (quatro) autores que tratam desse assunto de acordo com a Tabela 16, verificamos 08 (oito) citações referentes a esse assunto, de acordo com a Tabela 15.

Essa relação, que é estabelecida entre Escola e o programa Bolsa Família, sem dúvida põem a escola como um coadjuvante desse cenário. Para Druck (2007),

O Bolsa Família se constitui, de fato, numa política assistencialista e clientelista e, portanto, manipulatória do ponto de vista político, em particular em se tratando do seu público alvo: uma massa de miseráveis desorganizada e sem experiência associativa e de luta por seus direitos. A renda por ele transferida às famílias não se constitui num direito social, podendo ser reduzida e/ou retirada a qualquer momento, ao sabor dos interesses de cada governo. Uma outra vertente (secundária) da política social, também bem ao gosto do Banco Mundial, são os programas de micro-crédito, dirigidos a determinados segmentos sociais pobres (mas não miseráveis), com o objetivo de integrá-los ao mercado. Na verdade, essa política social institucional, derivada do Estado e inscrita na Constituição, é um empecilho para o avanço dos programas focalizados e o aumento do superávit fiscal. O enfoque da focalização é tão perverso que chega a opor idosos e crianças na disputa pelos recursos públicos. (DRUCK, 2007).

No Brasil, as políticas sociais que são utilizadas para combater a pobreza são, na maioria das vezes, determinadas a transferências condicionadas, esquecendo seus objetivos principais: combater a pobreza e reduzir as desigualdades. Rezende (2008) sugere que as despesas com vestuário e educação também parecem ser robustas à presença de viés de seleção. Assim como o autor considera que,

Programas de transferência condicional de renda, como o B.E [Bolsa Escola], apresentam como objetivo a redução dos níveis de desigualdade e pobreza corrente através da transferência de renda para as famílias pobres e a provisão de incentivos ao combate à pobreza futura, através do aumento da frequência escolar entre as crianças participantes e, portanto, do acúmulo de capital humano. (REZENDE, 2008)

No subitem C9 - Sistema escolar enquanto estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução), foram localizados 03 (três) autores que tratam desse assunto e 08 (oito) citações referentes.

Referindo-se aos problemas educacionais brasileiros, Guedes (2007) tece as seguintes considerações:

Entretanto, dentre todos os fatores, é feita a análise da situação dos professores da escola pública, ou seja, um dos fatores internos que mais interferem na qualidade da aprendizagem do aluno e no desafio da escola em educar com qualidade e para a cidadania. O direito à educação popular é algo recente no cenário mundial, fruto de lutas populares em um período de expansão da sociedade capitalista. O processo de enfrentamento da desigualdade social e de emancipação popular no Brasil mantém relações estreitas com o resgate da escola pública e esse resgate, passa, necessariamente, pelo resgate do professor da Educação Básica. Nas escolas públicas da periferia, o professor e demais funcionários partilham, com a população local, todas as desgraças e violências oriundas do novo modelo capitalista periférico.(GUEDES, 2007).

Tem-se, na fala de Guedes (2007), importante análise acerca da reprodução e perpetuação da ordem social constituída: na análise feita, o professor vive e reproduz o sistema, “sofrendo”, juntamente com a população e com os demais profissionais da educação, as mazelas do sistema capitalista.

## CAPÍTULO IV

### TRABALHO

Na categoria Trabalho abordamos os subitens: D10 - Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente, da situação de pobreza; D11 - Evasão escolar; D12 - Trabalho infantil.

Referente ao subitem D10 - Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza – foram localizados 22 autores que tratam desse assunto de acordo com a Tabela 16, considerando-se a freqüência de 31,88% das 69 produções científicas referentes à Educação e Pobreza. Verificamos 38 citações que dizem respeito a esse assunto, de acordo com a Tabela 15.

Oliveira (1998) assegura que:

A não-continuidade dos estudos significará menor qualificação e, portanto menores chances de competir num mercado de trabalho cada vez mais exigente e com menos ofertas, além da submissão ao trabalho informal e mal-remunerado. (Oliveira, 1998).

A mudança do perfil do mercado vem cobrando melhor qualificação, o que vem desagregando a força produtiva dos jovens de escolaridade baixa. A formação do “capital humano” parte de investimentos em educação e saúde, o que, segundo Figueiredo (2007), reduziriam a pobreza e gerariam o bem-estar social. Comenta Figueiredo que

A educação e a saúde básicas passavam a ser amplamente consideradas variáveis fundamentais do processo de desenvolvimento social e econômico e de segurança externa. Concebe-se que a pobreza se reduz à medida que aumenta o nível de educação da força de trabalho. A educação e a saúde articulam-se como mitos promotores, na relação educação/saúde-trabalho-renda-redução da pobreza. A educação constitui um instrumento de promoção do crescimento econômico e de redução da pobreza, mediante a utilização produtiva do trabalho e a prestação de serviços sociais básicos aos pobres. (FIGUEIREDO, 2007)

Já Pereira (2001) considera que “*as pessoas investem em educação porque sabem que um ano a mais de estudo propicia informações adicionais que as tornam mais produtivas*”. (PEREIRA, 2001). Convivemos com um mercado competitivo e o investimento em educação é um processo decisório para o futuro do indivíduo, porém não basta somente a educação, é



necessário, conseqüentemente, que se tenha garantido o direito à saúde, moradia e alimentação.

O panorama da racionalidade do mercado começou a ser questionado, por interferir significativamente na educação, uma vez que a educação não deveria estar subordinada à lógica capitalista. Parada (2001) acredita que a clássica idéia

(...) de que a educação é uma forma privilegiada de evitar e/ou sair da pobreza, ou ainda uma oportunidade de mobilidade social, passou a ter sua eficácia comprometida na medida em que a confiança no futuro é estremecida. (PARADA, 2001, OLIVEIRA, 2005).

Na opinião de Campos (2008) o desempenho escolar deve ser considerado à vista das condições econômicas:

De modo similar, as diferenças de desempenho escolar não são discutidas tendo em conta as condições econômicas, o acesso limitado das crianças pobres aos bens culturais, etc., pelo contrário, são compreendidas como resultantes de desenvolvimento e potencialidade individual. (CAMPOS, 2008)

Durigan (2006) observou que o mercado de trabalho está cada vez mais sofisticado, exigindo mão-de-obra mais qualificada. Neste contexto a população de baixa renda e analfabeta sofria diretamente por refletir sua situação educacional desvantajosa em relação de trabalho.

Outro autor que aborda esse tema é Paul Singer (1998). Singer estabelece uma diferença entre a realidade da exclusão e os processos históricos, que explicam as diferentes formas e níveis sob os quais a exclusão se efetiva na atualidade. Para ele, as situações de desemprego e de aumento da pobreza apenas elevam os números da exclusão.

Há críticas sobre o uso indevido e indiscriminado do conceito exclusão, o que ocasiona “certa diluição retórica de sua especificidade”, segundo Ribeiro (2004, pág. 50). O autor admite a realidade da exclusão, entretanto, e julga que tanto uma visão antidualista e voltada para perseguir as causas do fenômeno, principalmente de natureza econômica, quanto a visão ética e política, interrogativa do tipo de civilização que construímos são fundamentais para a compreensão da realidade referida. (RIBEIRO, 2004)

Todos os autores que escreveram sobre esse tema concordam em que a educação, como investimento em capital humano, é uma ferramenta de redução da pobreza, uma vez que o indivíduo nessa situação pode adquirir qualificação, aumentando e tornando-se apto a competir por um emprego melhor no mercado de trabalho e, conseqüentemente, passando a ter direito a uma maior remuneração o que pode gerar a quebra do ciclo da pobreza referido por

tantos estudiosos. Consideramos que é uma perspectiva individualista pois, não abrange uma classe.

Partindo do pressuposto de que o trabalho constitui a essência do desenvolvimento humano e, que o trabalho seguro, produtivo e racional com relação ao meio-ambiente é a chave do progresso econômico e social de todos os países, o relatório discute as transformações gerais que ocorrem no momento atual, como elas rebatem no universo do trabalho e principalmente, como este deve organizar-se em função das mudanças exigidas para a consolidação da economia de mercado. (MARTINS, 2000)

O sucesso profissional é indispensável para o indivíduo assumir seu papel de cidadão e a educação é o condutor para o desenvolvimento individual e de uma sociedade. Em uma das defesas sobre o papel da educação Coutinho (2005) faz as seguintes observações:

A pobreza só pode ser vencida se apontar como horizonte a educação com qualidade social, o engajamento produtivo e a participação política desses excluídos, ou seja, a ação política estrutural deve ser capaz de erradicar aquela conjuntura desfavorável. Acredita-se que esta reflexão sobre as ONGs, a educação e a pobreza é uma tarefa da qual o campo das ciências sociais, especialmente os educadores brasileiros, não podem fugir; devem, ao contrário, assumi-la, visando estimular o debate, sob pena de se banalizar uma questão tão complexa e extremamente ligada à promoção de políticas sociais, destacadamente, a política educacional. (COUTINHO, 2005)

No subitem D11- Evasão Escolar foram localizados 06 (seis) autores e 09 (nove) citações referentes a esse assunto.

Muito embora nosso país levante a bandeira “educação para todos”, essa abrangência ainda não é concreta. Apesar da Carta Política de 1988 estabelecer a ensino fundamental como um direito social e um direito universal, e de obrigar o Estado a oferece-la gratuitamente, temos ainda muitas crianças fora da escola. Os autores lidos, como Silva (2005), abordam essa questão do ponto de vista do fracasso escolar é,

(...) creditado ao aluno que, por diversos motivos, não consegue aprender e não é creditado à multiplicidade de fatores que interditam o adequado atendimento às camadas populares. Sob essa perspectiva, a baixa concentração dos alunos, o escasso envolvimento da família na vida escolar do filho e o baixo nível de aprendizagem aparecem sempre como “culpados” pelo fracasso. (SILVA, 2005)

A evasão escolar está ligada diretamente com a inserção ao mercado de trabalho, seja positiva ou negativamente. O que leva crianças e jovens a se afastarem das salas de aula é a necessidade de sobrevivência, de suprir as necessidades básicas, principalmente o jovem do ensino médio que se vê responsável por contribuir na manutenção da renda de sua família. Dessa forma, jovens são arremessados ao mercado de trabalho, sendo aproveitados nos

subempregos como mão-de-obra barata, tendo suas vidas comprometidas por uma política que não assegura os seus direitos fundamentais, como prega a Constituição Federal.

No subitem D12 – Trabalho infantil; foram localizados 08 (oito) autores e 26 (vinte e seis) citações sobre esse assunto. O que é interessante é que, mesmo sendo poucos autores, eles desenvolvem bem esse assunto em suas produções científicas em relação aos outros autores, que em suas obras as citações sobre os itens das categorias da relação Educação Formal e Pobreza não são amplamente aprofundados.

Neste estudo identificamos que a área rural é onde a porcentagem de trabalhadores infantis é muito maior, já que o nível de pobreza das famílias é maior. Porém não é só por isso que crianças são encontradas no mercado do trabalho. A falta de escola atrativa e sem renovação de tecnologia, a facilidade do trabalho informal e sem fiscalização, a exigência baixa ou quase nenhuma para absorção do menor, são razões que contribuem significativamente com o aumento da porcentagem de trabalhadores infantis.

Costa (2009), por exemplo, considera que a principal questão que guia a análise é o papel da escola e do trabalho infantil frente ao quadro das estratégias familiares e nos processos relacionados com as mudanças sociais e culturais das famílias. Segundo Costa,

(...) o trabalho infantil ou juvenil não pode ser analisado como uma realidade social una e indiferenciada, pois há uma multiplicidade de situações "laborais" de durabilidade variável que é preciso levar em conta. As atividades geradoras de rendimentos e produtos que as crianças e os jovens das famílias do subúrbio de Maputo desenvolvem devem ser compreendidas também na sua relação e complementaridade com a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas pelos outros membros da família, e que implicam, entre outras coisas, a mobilização de inúmeros recursos e relações sociais bem como as diferentes formas possíveis de acesso a esses recursos e de desenvolvimento dessas relações. (COSTA, 2009)

Combater o trabalho infantil, segundo Alves (2006), tem sido um esforço para a implantação do Programa de erradicação ao trabalho infantil:

(...) entende-se que a saída da criança do mercado de trabalho seja uma externalidade positiva daquele, uma vez que a obrigação da frequência escolar diminuiria o tempo disponível para outras atividades e a transferência de renda substituiria a renda do trabalho infantil. Tais programas, portanto, parecem buscar, através do combate ao trabalho infantil, mitigar o ciclo de perpetuação da pobreza. Este é um mecanismo no qual aquele trabalho resulta, para as crianças que dele participam, em um nível de escolaridade mais baixo comparativamente ao alcançado por aquelas que não trabalham e vão à escola. Como salário é relacionado com educação, na fase adulta, aquelas terão salários menores do que estas. (ALVES, pág. 16, 2006)

Tratar da criança como um fator biológico da pessoa humana é ao mesmo tempo cuidar para que a mesma tenha garantida a sobrevivência e o seu desenvolvimento natural. “Não podemos dissociar o biológico do social. Os processos biológicos são sempre determinados socialmente”. (CHARLOT, pág. 129, 1986). Ao descuidar desse processo ampliamos o fosso das desigualdades sociais e perpetuamos o ciclo da pobreza e da exclusão social, fatos delatores da desumanização do ser humano. (NASCIMENTO, 2006).

## 6. CONCLUSÃO

As Tabelas 16 e 15 ilustram os resultados da pesquisa (a relação da educação formal e pobreza), e a formação da tipologia e de suas quatro grandes categorias.

Podemos confirmar nesta pesquisa a existência e definição da tipologia de relação entre educação formal e pobreza. Para essa comprovação, uma das formas mais expressivas é a representação através do quadrante, no qual cada célula representa uma categoria de relação e sendo o instrumento fundamental para as análises dos dados das tabelas em anexo.

A seguir podemos visualizar os resultados das Tabelas analisadas:

Tabela. 16	Pobreza versus Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
Artigos, Dissertações e Teses Analisados	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
Autores localizados	16	10	12	11	19	9	32	4	3	22	6	8
Total por item	26		50				39			36		

Tabela.15

Artigos, Dissertações e Teses Analisados	Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
SUB-TOTAL DAS TABELAS												
TABELA 1	4x	2x	2x	1x	1x						3x	
TABELA 2			1x		4x		7x			2x	1x	2x
TABELA 3	5x						4x					
TABELA 4	3x	2x	1x	1x	1x		4x	1x				4x
TABELA 5	2x	3x			6x	1x	7x	1x				
TABELA 6	2x	1x			2x	3x	4x	2x	1x	2x		
TABELA 7				1x	1x		4x			2x		
TABELA 8			1x	1x	1x	2x	3x			2x	2x	1x
TABELA 9			4x	2x	2x	1x	2x					
TABELA 10		2x	2x				2x					
TABELA 11	1x	4x	1x	2x	2x	2x	7x	4x	1x	7x	1x	15x
TABELA 12	1x	5x	2x	1x						2x	1x	
TABELA 13	1x		2x	5x	3x		2x		4x	11x		
TABELA 14	3x	2x	10x	2x	5x	4x	6x		2x	10x	1x	4x
Total	22	21	24	15	25	13	52	8	8	38	9	26

Para melhor entendimento, iremos expor os resultados de acordo com a pontuação de autores e, em seguida, de citações localizadas:

Na categoria Políticas Sociais o item C7 – “os impactos das políticas sociais no sistema escolar”, se destaca por ser o mais citado: 32 autores e 54 citações, como podemos verificar no quadrante (Tabela 17). Esse fato, entretanto, não descarta a importância dos outros itens que contam nesta célula, apesar da baixa pontuação do item C8 (quatro autores) e C9 (três autores). Essa categoria nos remete a uma análise sobre o papel das políticas brasileiras e a responsabilidade que as mesmas deveriam ter em relação ao sistema educacional. Sendo considerado pelos autores como um eixo central promovedor da educação, e conseqüentemente da cidadania, compreender a educação como política pública significa entendê-la como um projeto de Governo, trazendo-a sob a responsabilidade do Estado e implantando-a, como de fato deve ser, como direito de todos. Assim como os programas vinculados à escola, são fundamentais que os arranjos institucionais sejam levados com mais seriedade e comprometimento para com a formação do alunado. O papel da escola é formar indivíduos capazes de transformações sociais e transcende a estratégia de manutenção da ordem social.

Na categoria Trabalho, de acordo com a Tabela 16, constatamos que, em segundo lugar, está o item D10 “Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, conseqüentemente da situação de pobreza”, com 22 autores e 38 citações. Aqui os autores trabalharam questões como capital humano, qualificações, inserção ao mercado de trabalho, dentre outros. No entanto, a educação é colocada como o principal recurso para melhores empregos e qualidade de vida, e a falta dela gera o grande empecilho de superação da pobreza. Um dos maiores problemas enfrentados por famílias em situação de pobreza é a questão da evasão escolar por crianças e jovens para se inserirem no mercado de trabalho, com objetivo de alcançarem a sobrevivência. A situação de pobreza acarreta que crianças e adolescentes são inseridas em atividades laborais e de exploração, uma vez que a força de trabalho e mão-de-obra é barata e sem nenhuma garantia de direitos.

Em terceiro lugar localizamos, na categoria Antídoto-Estratégia-Mudanças, o item B5 “Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (mobilidade social)”. Constatamos 19 autores e 25 citações sobre esse assunto. O desenvolvimento depende da formação individual, partindo da conquista da escolarização, porém a mudança depende da real inserção na educação, mas não somente, é imprescindível que as pessoas menos

favorecidas possam ter asseguradas as condições financeiras de sobrevivência e a integração na sociedade. Defendemos a idéia da escola como antídoto aos males a que estão expostas as crianças e jovens pobres, que através da escolarização haveria o alívio da pobreza, que a maior eficácia e eficiência ao combate a exclusão social deve se dar por meio das políticas educacionais e sociais. Observamos que de acordo com o aumento do nível escolar dos indivíduos há emergência de uma nova segmentação social, promovendo mudanças no desenvolvimento individual, social e ao nível do País.

Em quarto lugar averiguamos a categoria Educação Versus Pobreza e destacamos, para análise, o item A1 “A falta de escolaridade como fator desencadeante de situação de pobreza.” Podemos então confirmar com Gentili (2002), quando este se refere ao “ciclo da pobreza”, que a falta da escolaridade poderá conduzir o indivíduo ao fracasso no mercado de trabalho. Podemos dizer que esse ciclo é auto-alimentado, pois quando uma criança não supre as suas necessidades básicas, como conseqüência, não ter êxito no rendimento escolar. Os autores localizados concordam que a educação foi e continua sendo vista como um meio de romper este ciclo da pobreza. Constatamos que em nome da inclusão social, do alívio da pobreza, a política ainda é focalizada, acreditamos que a política educacional precisaria ser formulada com a concepção de um projeto coletivo.

A educação é defendida tanto como um elemento crucial para o desenvolvimento individual e comunitário, quanto como um meio para redução da pobreza. Essa observação nos permite concluir que a educação é promotora de elementos de superação da pobreza, e a pobreza está justificada e envolta de fatores econômicos, sociais e de saúde, que induzem o mau êxito educacional e, conseqüentemente, profissional.

Essa pesquisa é apenas uma provocação: não teve nem poderia esgotar o assunto, dada a sua limitação metodológica e temporal. Intentamos, ao final, despertar novos pesquisadores para buscas mais aprofundadas sobre esse tema, que consideramos de extrema importância e abrangência.

## Anexos: VISUALIZAÇÃO E ANÁLISE DAS TABELAS (artigos, dissertações e teses)

### ANÁLISE DOS 36 ARTIGOS

TABELA.1 Artigos Analisados		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1 -	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
1. ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de; SZWARCWALD, Célia Landmann.	<i>Análise espacial da mortalidade neonatal precoce no Município do Rio de Janeiro, 1995-1996.</i> Outubro, 2001.	2x	1x										
2. BARBA, Patrícia Carla de Souza Della; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; CARRASCO, Bianca Gonçalves.	<i>Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento.</i> Dezembro, 2003.		1x										
3. BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto	<i>Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a educação superior "emerge" terciária.</i> Dezembro, 2008.					1x						3x	
4. BEZERRA FILHO, José Gomes et al.	<i>Mortalidade e condições sócio-demográficas no Ceará, em 1991 e 2000.</i> Dezembro, 2007.	2x											
SUB-TOTAL		4x	2x			1x						3x	

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/**D-12-** Trabalho infantil. **Foram localizados 3 autores que fazem referências à relação entre pobreza e educação, como estão representados no quadro a cima nos subitens A1 e A2. Observa-se que BARRETO faz relação das citações B5- Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social) relacionando com D11- Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social).**



TABELA. 2		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
Artigos Analisados		A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
AUTOR(a)	Título/Ano												
5. BOUSQUAT, Aylene; COHN, Amélia.	<i>A construção do mapa da juventude de São Paulo.</i> 2003							1x			1x		
6. CAMPOS, Maria Malta.	<i>Educação e políticas de combate à pobreza.</i> Dezembro, 2003.							1x					
7. CAMPOS, Rosânia; CAMPOS, Roselane Fátima	<i>A educação das famílias pobres como estratégia política para o atendimento das crianças de 0 - 3 anos: uma análise do Programa Família Brasileira Fortalecida.</i> Abril, 2009.			1x	1x	3x		5x					
8. CANEN, A.	<i>Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural.</i> 2001.										1x		
9. COSTA, Ana Bénard da.	<i>Educação escolar e estratégias de famílias dos subúrbios de Maputo.</i> Abril, 2009.					1x						1x	2x
SUB-TOTAL				1x	1x	4x		7x			2x	1x	2x

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Foram localizados 3 autores que consideram as políticas sociais geradoras de impactos no sistema escolar, 2 autores que se referem à falta de escolaridade como causa do desemprego ou de subemprego, conseqüentemente da situação de pobreza; Campos (2009) trabalha em seu texto de forma mais ampla os três (B3,B4 e B5), assim como Costa trabalha o tema Educação e pobreza fazendo referência no qual relaciona os subitens B5, D11 e D12.**

TABELA. 3		Pobreza X educacao		Antídoto, estratégias e mudancas				Políticas Sociais			Trabalho		
Artigos Analisados		A1-	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
AUTOR(a)	Título/Ano												
10. COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al .	<i>Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde.</i> Dezembro, 2007.	4x											
11. DONOSO DIAZ, Sebastián	<i>A reforma neoliberal da educação superior no Chile em 1981.</i> Fevereiro, 2000.							2x					
12. DRAIBE, Sônia.	<i>A política social no período FHC e o sistema de proteção social.</i> Novembro, 2003.							1x					
13. DRUCK, Graça; FILGUEIRAS, Luiz.	<i>Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula.</i> Junho, 2007.							1x					
14. ELIAS, Margareth Pereira; MONTEIRO, Lúcia Maria Costa; CHAVES, Celia Regina.	<i>Acessibilidade a benefícios legais disponíveis no Rio de Janeiro para portadores de deficiência física.</i> Junho, 2008.	1x											
SUB-TOTAL		5x						4x					

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Identifica-se 2 autores que trabalham em seus textos o tema „Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza“. É interessante observar que COTTA dá mais ênfase no assunto, citando 4 vezes esse tema em seu texto; observa-se que 3 autores citam políticas sociais como um condutor de impactos no sistema escolar.**

TABELA. 4		Artigos Analisados						Pobreza X Educação			Antídoto, estratégias e mudanças			Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12						
15. FELNER, Eitan	<i>Novos limites para a luta pelos direitos econômicos e sociais? Dados quantitativos como instrumento para a responsabilização por violações de direito humanos.</i> Dezembro 2008,	1x						1x											
16. FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago.	<i>A centralidade em educação e em saúde básicas: a estratégia político-ideológica da globalização.</i> Abril, 2008.			1x	1x	1x													
17. KASSOUF, Ana Lúcia	<i>O que conhecemos sobre o trabalho infantil?.</i> Agosto, 2007.												4x						
18. KERSTENETZKY, Celia Lessa.	<i>Redistribuição e desenvolvimento? A economia política do programa bolsa família.</i> Março, 2009.	1x	2x					2x	1x										
19. KHAN, Ahmad Saeed; SILVA, Lucia Maria Ramos.	<i>Eficiência e evolução dos indicadores socioeconômicos de famílias beneficiadas pelo programa de combate à pobreza rural: Projeto São José no Estado do Ceará.</i> Dezembro, 2007.	1x						1x											
SUB-TOTAL		3x	2x	1x	1x	1x		4x	1x				4x						

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Pela análise, 3 autores citam a relação entre educação e pobreza, subitem A1 e os mesmo autores também citam as políticas sociais como impacto ao sistema educacional, chama-nos a atenção em seus textos que este tema está relacionado em ambos; FIGUEIREDO (2008), trabalha bem os subitens B3, Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”), B-4- Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países) e B-5- Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social).**

TABELA. 5		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
Artigos Analisados		A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
AUTOR(a)	Título/Ano												
20. LAVINAS, Lena.	Gasto social no Brasil: programas de transferência de renda versus investimento social. Dezembro, 2007.		1x					1x					
21. MAGGIE, Yvonne.	<i>Pela igualdade</i> . Dezembro, 2008.							3x					
22. MARIN-LEON, Leticia et al.	<i>Percepção dos problemas da comunidade: influência de fatores sócio-demográficos e de saúde mental</i> . Maio, 2007.	1x											
23. MELO, Marcus André.	<i>O sucesso inesperado das reformas de segunda geração: federalismo, reformas constitucionais e política social</i> . Dezembro, 2005.							3x	1x				
24. NAIFF, Luciene A. M., SA, Celso P. de & NAIFF, Denis G. M..	<i>Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar</i> . 2008.	1x	2x			4x	1x						
25. POPKEWITZ, Tom; LINDBLAD, Sverker.	<i>Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais</i> . Agosto, 2001.					2x							
SUB-TOTAL		2x	3x			6x	1x	7x	1x				

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza / **A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

Observa-se que nesta tabela a relação Pobreza e educação foram citados por 4 autores, foram localizados 3 autores Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”) e 1 autor que refere-se à - Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social).

TABELA. 6		Artigos Analisados		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12		
26. RAMOS, Lílian Maria Paes de Carvalho.	<i>Educação das classes populares: o que mudou nas últimas décadas.</i> junho 2001		1x								1x				
27. RESENDE, Anne Caroline Costa; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de.	<i>Avaliando resultados de um programa de transferência de renda: o impacto do Bolsa-Escola sobre os gastos das famílias brasileiras.</i> 2008					1X		2X	1X	1X					
28. REZENDE, Magda Andrade; BETELI, Vivian César; SANTOS, Jair Lício Ferreira dos.	<i>Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil.</i> Março 2005						3x	2x	1x						
29. RIBEIRO, Marlene.	<i>Exclusão: problematizando o conceito.</i> Junho 1999										1x				
30. ROCHA, Sonia.	<i>Pobreza e indigência no Brasil: algumas evidências empíricas com base na PNAD 2004.</i> Agosto 2006,	2x	1x												
SUB-TOTAL		2x	2x			2x	4x	4x	2x	1X	2x				

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Identifica-se 2 autores que citam escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza e pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo). Assim como concordam que há impacto nas políticas sociais no sistema escolar (mobilidade social); Nesta tabela se verifica que RESENDE, 2008, trata da relação de forma mais ampla, abrangendo três subitens da categoria “Políticas Sociais” como proposta de enfrentamento das problemáticas apresentadas pela situação de pobreza e um subitem referente a - Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social).**

TABELA. 7		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
Artigos Analisados		A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
AUTOR(a)	Título/Ano												
31. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; RAMON, Fabíola; SILVA, Ana Paula Soares.	<i>Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento.</i> Cadernos de Pesquisa, n. 115, Março 2002, p. 65-100.							1x					
32. SARMENTO, Manuel Jacinto.	<i>Infância, exclusão social e educação como utopia realizável.</i> Abril 2002.				1x	1x		1x					
33. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O	<i>Bolsa Família: problematizando questões centrais na política de transferência de renda no Brasil.</i> Dezembro 2007.							1x					
34. TRAVERSO-YÉPEZ, M. e PINHEIRO, V.S.	<i>Adolescência, Saúde e Contexto Social: Esclarecendo Práticas.</i> dezembro 2002.										1x		
35. UGA, Vivian Domínguez.	<i>A categoria "pobreza" nas formulações de política social do Banco Mundial.</i> Novembro 2004										1x		
36. ZIBAS, Dagmar M. L	<i>"A Revolta dos Pinguins" e o novo pacto educacional chileno.</i> Agosto 2008,							1x					
SUB-TOTAL					1x	1x		4x			2x		

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres ("Salvação")/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Há maior frequência de citação referente aos impactos nas políticas sociais no sistema escolar no qual 4 autores desenvolvem essa compreensão. Assim como 2 autores concordam com a idéia de que a falta de escolaridade é causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza e 1 autor se refere à escolaridade como Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países) e escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social).**

## ANÁLISE DAS 11 TESES

TABELA. 8 Teses analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
1. ALGEBAIL, Eveline Bertino.	<i>Escola pública e pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil.</i> Niterói, 2004				1X						1X		
2. CAMPOS, Rosânia.	<i>Educação infantil e organismos internacionais: uma análise dos projetos em curso na América Latina e suas repercussões no contexto nacional.</i> Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis, 2008.					1x		1x			1x		
3. COUTINHO, Adelaide Ferreira.	<i>As organizações não-governamentais e a educação básica oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante.</i> Rio Grande do Norte, 2005.			1x			2x	2x					
4. GUEDES, Gilmar Barbosa.	<i>A escola de ensino médio público noturno: uma conjuntura favorável ao protagonismo estudantil coletivo em contraposição ao protagonismo estudantil via empoderamento</i> Rio Grande do Norte, 2007.											2x	1x
Sub-total					1x	1x	2x	3x			2x	2x	1x

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar / **D-12-** Trabalho infantil

**Há frequência de 3 autores que fazem citações relacionadas ao subitem “atidoto, estratégia e mudanças“, 2 autores que citam „Impacto nas políticas sociais no sistema escolar“ e autores que consideram a escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza , 1 autor que cita a relação da pobreza com a evasão escolar , e por fim um autor relaciona a pobreza com o trabalho infantil.**

TABELA. 9		Teses analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12		
5. IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães.	<i>A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil.</i> Brasília, 2007.				1x	1x	1x								
6. JÚNIOR, Luiz Honorato da Silva.	<i>Pobreza, qualidade da escola e background familiar influenciando a educação no Brasil: uma análise à luz da teoria do capital humano.</i> Recife, 2009.			3x											
7. NASCIMENTO, José Mateus do.	<i>O evangelho segundo a pastoral da criança: por uma pedagogia da sobrevivência.</i> Natal, 2006.			1x				1x							
8. PAIM, Iracema de Macedo.	<i>As novas faces da desigualdade no cotidiano escolar.</i> Rio de Janeiro, 2003.				1x										
9. SEGAT, Taciana Camera.	<i>Infâncias em uma vila popular urbana: pequenos sonhos na rudeza do cotidiano.</i> Porto Alegre, 2007.					1x		1x							
SUB-TOTAL				4x	2x	2x	1x	2x							

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Aqui os autores trabalharam bastante a escolaridade como Estratégia e mudança na situação de pobreza.**



TABELA. 10 Teses analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
10. SILVA, Ana Paula Ferreira da	<i>Reprovados, indisciplinados, fracassados: as micro-relações de insucesso escolar na perspectiva do “aluno problema”</i> . São Paulo, 2009.		2x										
11. ZANARDINI, João Batista.	<i>Ontologia e avaliação da educação básica no Brasil (1990-2007)</i> . Florianópolis, 2008.							2x					
<i>SUB-TOTAL</i>			2x					2x					

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Cada autor refere-se especificamente aos subítens A2 “ Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)”e C7“ - Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/C-8- Sistema escolar como boca de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres“**

ANÁLISE DAS 22 DISSERTAÇÕES

TABELA. 11 Dissertações Analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1-	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
1. ALMEIDA, Patrícia Teixeira de.	<i>Representações sociais do analfabetismo na perspectiva de jovens e adultos não-alfabetizados.</i> Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004. 186 p.				2x						1x		
2. ALVES, Francisca Elenir.	Mulheres Trabalhadoras, Sim. Alunas Por que Não? Estudo Sobre Gênero, trabalho e Educação na Bahia / 2006			1x		2x		1x			5x	1x	4x
3. BRITO, Márcia	<i>Alves. Será que os programas sociais de redução do trabalho infantil proporcionam mobilidade social?</i>						1x	2x	4x				5x
4. CAMPINEIRO, Debora Cury.	<i>Programa de renda mínima e educação de crianças carentes: a experiência de Campinas.</i> Dissertação de Mestrado em Economia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999. 205 p.												
5. DURIGAN, Adriana Nominato do Amaral.	O Programa Executivo Bolsa-Escola no município de São José do Rio Preto: uma proposta de universalização da educação, ou de transferência de renda? / 2006						1x	2x		1x	1x		
6. FIGUEIREDO, Kattia de Jesus Amim Athayde	Enfrentamento da Pobreza e do Trabalho Infantil: Um Dialogo Necessário Entre a Educação e as políticas de Transferência de renda.		2x					2x					6x
SUB-TOTAL		1x	2x	1x	2x	2x	2x	7x	4x	1x	7x	1x	15x

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza / **A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

Nesta tabela o subitem C7( Impacto nas políticas sociais no sistema escolar)são localizados 5 autores, no entanto dois autores deste também fazem referências ao item B6 (Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

TABELA. 12 Dissertações Analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR (a)	Título/Ano	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
8. FLACH, Flavia .	Educação infantil: A educação e o Cuidado Enquanto Espaços de Subjetivação / 2006			1x									
9. GOMES, Maria Tereza Uille.	<i>Políticas públicas e a efetividade do direito humano à educação.</i> Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2006. 354 p.												
10. IBIAS, Marcos Vinícius Guterres.	<i>Manifestações da desigualdade educacional na América Latina: o recrudescimento do círculo vicioso da pobreza.</i> Dissertação de Mestrado em Economia. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007. 129 p.				1x						1x		
11. KASAI, Maria Inês Nunes.	<i>Cor, pobreza e ação afirmativa: o projeto geração XXI (SP, 1999 / 2006).</i> Dissertação de Mestrado em História Social. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. 143 p.	1x		1x							1x	1x	
SUB-TOTAL		1x		2x	1x						2x	1x	

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza / **A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

Nesta tabela, cada autor trabalha tópicos relacionados à pobreza e educação bem diferenciados um do outro, porém IBIAS e KASSAI concordam que a falta de escolaridade é causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza.

TABELA. 13 Dissertações Analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR(a)	Título/Ano	A1-	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
12. LEÃO, Ricardo de Souza.	<i>Caracterização da pobreza na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, no período de 1991 a 2000, sob o enfoque das capacitações.</i> Porto Alegre, 2004.	1x	2x		1x						1x		
13. MARTINS, Sonia Regina.	<i>Banco Mundial: um sonho de um mundo livre da pobreza?</i> São Paulo, 2000.					1x					2x		
14. MIRANDA, Otávio Augusto Sousa.	<i>Persistência da desigualdade de renda no Brasil: uma análise à luz da economia da família.</i> Recife, 2005.	1x			1x	1x		1x			2x		
15. MUSSENGUE, Mafalda Melta Augusto	. A gestão de pessoas no Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique: desafios estratégicos.	1x	3x	1x	3x			1x		4x			
16. OLIVEIRA, Maria das Dores Rodrigues de.	<i>Avaliação de egressos de um programa de ação formativa para promoção social de famílias rurais.</i> Minas Gerais, 2007.										3x		
17. PEREIRA, Ilson Jose de Sena.	Diferença de Escolaridade e Rendimento do Trabalho nas Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil/ 2001			1x		1x					3x		
SUB-TOTAL		3x	5x	2x	5x	3x		2x		4x	11x		

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”)/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Observamos que os autores acima fazem referência a três ou mais subitens, com excessão de Oliveira. Essas dissertações demonstram a existência da relação entre educação e pobreza em diversos âmbitos como são demonstram anteriormente no quadrante. (Pobreza x Educação ,A1e A2, Antídoto, estratégia e mudanças, B3, B4 e B6, Políticas sociais, C7e C9, como também D10).**

TABELA. 14 Dissertações Analisadas		Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
AUTOR (a)	Título/Ano	A1-	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
18. REISDORFER, Lara Aparecida Lissarassa.	<i>Outro olhar do mesmo lugar: ações sócio-educativas no programa bolsa-família</i> . Dissertação de Mestrado em Educação. Blumenau, 2008.					1x	2x	4x			2x		1x
19. SANTOS, Maria de Fátima Pereira dos.	<i>Conhecimento e exercício do direito à educação por famílias pobres, em Maceió</i> . Recife, 2003.	1x				2x							
20. SILVA, Ana Paula Ferreira da.	<i>A construção ideológica da escola como antídoto ao estigma "Situação de Risco" atribuído a crianças e jovens: elementos para uma crítica</i> . São Paulo, 2005.			9X	1X	1X	1X	2X		2X	3X		
21. SILVA, Fabiane Ferreira da.	<i>Corpos femininos superfície da inscrição de discursos: mídia, beleza, saúde sexual e reprodutiva, educação escolarizada...</i> Porto Alegre, 2007.	1X		1X		1X	1X				4X	1X	4X
22. SIMÃO, Rosyler Cristina Santos.	<i>Distribuição de renda e pobreza no estado de Minas Gerais</i> . São Paulo, 2004.				1x						1x		
SUB-TOTAL		2x		10x	2x	5x	4x	6x			10x	1x	4x

**ESCOLARIDADE X POBREZA / A-1-** Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza /**A-2-** Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo)

**ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS /B-3-** Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres ("Salvação")/**B-4-** Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países)/**B-5-** Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social)/**B-6-** Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social)

**POLÍTICAS SOCIAIS /C-7-** Impacto nas políticas sociais no sistema escolar/**C-8-** Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres/**C-9-** Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução)

**TRABALHO/D-10-** Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza/**D-11-** Evasão escolar/ **D-12-** Trabalho infantil

**Identifica-se 1 autor que cita o subitem D11, 2 autores que citam os subitens A1, B3, B4, C7, D12; três autores que referem-se ao subitem B6, 4 autores que referem aos subitens B5 e B10.**

Tabela.15 Resultados das Tabelas

Artigos, Dissertações e Teses Analisados	Pobreza X Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
<b>SUB-TOTAL DAS TABELAS</b>												
TABELA 1	4x	2x	2x	1x	1x						3x	
TABELA 2			1x		4x		7x			2x	1x	2x
TABELA 3	5x						4x					
TABELA 4	3x	2x	1x	1x	1x		4x	1x				4x
TABELA 5	2x	3x			6x	1x	7x	1x				
TABELA 6	2x	1x			2x	3x	4x	2x	1X	2x		
TABELA 7				1x	1x		4x			2x		
TABELA 8			1x	1x	1x	2x	3x			2x	2x	1x
TABELA 9			4x	2x	2x	1x	2x					
TABELA 10		2x	2x				2x					
TABELA 11	1x	4x	1x	2x	2x	2x	7x	4x	1x	7x	1x	15x
TABELA 12	1x	5x	2x	1x						2x	1x	
TABELA 13	1x		2x	5x	3x		2x		4x	11x		
TABELA 14	3x	2x	10x	2x	5x	4x	6x		2x	10x	1x	4x
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>15</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>52</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>26</b>

**CITAÇÕES LOCALIZADAS**

Tabela. 16	Pobreza versus Educação		Antídoto, Estratégias e Mudanças				Políticas Sociais			Trabalho		
Artigos, Dissertações e Teses Analisados	A1	A2	B3	B4	B5	B6	C7	C8	C9	D10	D11	D12
Autores localizados	16	10	12	11	19	9	32	4	3	22	6	8
<b>Total por ítem</b>	<b>26</b>		<b>50</b>				<b>39</b>			<b>36</b>		

1. Quadrante

<p style="text-align: center;"><b>-A-</b> <b>ESCOLARIDADE X POBREZA</b> <b>( implicações mútuas)</b></p> <p><b>A1</b> - Escolaridade como fator desencadeante de doença em situação de pobreza 16 autores 22 citações</p> <p><b>A2</b> - Pobreza como fator explicativo do desempenho escolar (Baixo) 10 autores 21 citações</p>	<p style="text-align: center;"><b>-B-</b> <b>ANTÍDOTO/ESTRATÉGIA/MUDANÇAS</b></p> <p><b>B3</b> - Escola como antídoto aos males a que estariam expostos crianças e jovens pobres (“Salvação”) 12 autores 24 citações</p> <p><b>B4</b> - Escolaridade como estratégia para atingir o desenvolvimento (Países) 11 autores 15 citações</p> <p><b>B5</b> - Escolaridade como condição da mudança na situação de pobreza (Mobilidade social) 19 autores 25 citações</p> <p><b>B6</b> - Escolaridade como método para romper o ciclo da pobreza (Inclusão social) 09 autores localizados 13 citações</p>
<p style="text-align: center;"><b>-C- POLÍTICAS SOCIAIS</b></p> <p><b>C7</b> - Impacto nas políticas sociais no sistema escolar 32 autores 52 citações</p> <p><b>C8</b> - Sistema escolar como porta de entrada para programas de renda destinados as famílias pobres 04 autores 08 citações</p> <p><b>C9</b> - Sistema escolar enquanto a estratégia para manutenção da ordem social constituída (Reprodução) 03 autores 08 citações</p>	<p style="text-align: center;"><b>-D- TRABALHO</b></p> <p><b>D10</b> - Falta de escolaridade como causa do desemprego e subemprego, e conseqüentemente da situação de pobreza 22 autores 38 citações</p> <p><b>D11</b> - Evasão escolar 06 autores 09 citações</p> <p><b>D12</b> - Trabalho infantil 08 autores 26 citações</p>

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

APPLE, Michael W. GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1996. 303 p

BARDAVID, Stela. Serviço Social: tipologia de diagnóstico: subsídios/ Stela Bardavid. -3º Ed. São Paulo: Moraes, 1981.

CASTRO, Antonio de B; LESSA, Francisco C. Introdução a Economia ( Uma Abordagem Estruturalista) 19\*.ed. Rio de Janeiro, Forense –Universitária, 1979.

COSTA, Fernando Nogueira; Economia em 10 Lições. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

FREITAS, Marcos C. Desigualdade Social e Diversidade Cultural na Infância e na Juventude. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

GADOTTI, Moacir e José E. Romão. Educação de Jovem e Adultos - Teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

GENTILI, Pablo (org.), Pedagogia da Exclusão – Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002, Décima Edição.

LEMOS, José de Jesus Sousa; NUNES, Edson Luís Lima. Mapa de exclusão social num país assimétrico: Brasil; Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 36, nº 2, abr-jun. 2005

PARADA, Miguel Bazdresch. Educación y pobreza: una relación conflictiva. In ZICCARDI,



Alicia (Org.) Pobreza, desigualdad social y ciudadanía: los límites de las políticas sociales en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, mar. 2001

YANNOULAS, S.C.; ASSIS, S.G.; MONTEIRO, K.F. Relatório de Progresso – Construindo uma Tipologia da Relação entre a Pobreza e a Educação Formal na Literatura Científica Recente (1999-2009): questões de gênero, raça e classe social. 2010. (Relatório de Pesquisa).

## ANEXO I

### RELAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS E ANALISADOS

A-1. ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. Análise espacial da mortalidade neonatal precoce no Município do Rio de Janeiro, 1995-1996. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, n. 5, Outubro 2001, p. 1999-1210.

A- 2. BARBA, Patrícia Carla de Souza Della; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; CARRASCO, Bianca Gonçalves. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. Paidéia, v.13, n.26, Dezembro 2003, p. 141-146.

A-3. BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto. Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a educação superior "emerge" terciária. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, Dezembro 2008, p. 423- 436.

A- 4. BEZERRA FILHO, José Gomes et al. Mortalidade e condições sócio-demográficas no Ceará, em 1991 e 2000. Revista Saúde Pública, v. 41, n. 6, dezembro 2007, p. 1023-1041.

A- 5. BOUSQUAT, Aylene and COHN, Amélia. A construção do mapa da juventude de São Paulo. Lua Nova. n.60, 2003, p. 81-96.

A-6. CAMPOS, Maria Malta. Educação e políticas de combate à pobreza. Revista Brasileira de Educação, n. 24, Dezembro 2003, p. 183-191.

A-7. CAMPOS, Rosânia; CAMPOS, Roselane Fátima. A educação das famílias pobres como estratégia política para o atendimento das crianças de 0 - 3 anos: uma análise do Programa Família Brasileira Fortalecida. Pro-Posições, v. 20, n. 1, Abril 2009, p. 207-224.

A- 8. CANEN, A. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. Educação e Sociedade, n. 77, 2001, p. 207- 227.

- A- 9. COSTA, Ana Bénard da. Educação escolar e estratégias de famílias dos subúrbios de Maputo. *Cadernos de Pesquisa*. v. 39, n. 136, Abril 2009, p. 13-39.
- A- 10. COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al . Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação*, v. 31, n. 3, Dezembro 2007, p. 278-286.
- A- 11. DONOSO DIAZ, Sebastián. A reforma neoliberal da educação superior no Chile em 1981. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 20, n. 57, Fevereiro 2005, p. 53-64
- A- 12. DRAIBE, Sônia. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. *Tempo, social* v. 15, n. 2, Novembro 2003, p.63-101.
- A- 13. DRUCK, Graça; FILGUEIRAS, Luiz. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula. *Revista Katálýsis*, v. 10, n. 1, junho 2007, p. 24-34.
- A-14. ELIAS, Margareth Pereira; MONTEIRO, Lúcia Maria Costa; CHAVES, Celia Regina. Acessibilidade a benefícios legais disponíveis no Rio de Janeiro para portadores de deficiência física. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, n. 3, Junho 2008, p. 1041-1050.
- A- 15. FELNER, Eitan. Novos limites para a luta pelos direitos econômicos e sociais? Dados quantitativos como instrumento para a responsabilização por violações de direito humanos. *Sur*, v. 5, n. 9, Dezembro 2008, p. 120-171.
- A-16. FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. A centralidade em educação e em saúde básicas: a estratégia político-ideológica da globalização. *Pro-Prosições*, v. 19, n. 1, Abril 2008, p. 173-187.
- A- 17. KASSOUF, Ana Lúcia. O que conhecemos sobre o trabalho infantil?. *Nova economia*, v. 17, n. 2, Agosto 2007, p. 323-350.
- A- 18. KERSTENETZKY, Celia Lessa. Redistribuição e desenvolvimento? A economia política do programa bolsa família. *Dados*, v. 52, n. 1, Março 2009. PÁGINAS

A- 19. KHAN, Ahmad Saeed; SILVA, Lucia Maria Ramos. Eficácia e evolução dos indicadores socioeconômicos de famílias beneficiadas pelo programa de combate à pobreza rural: Projeto São José no Estado do Ceará. Revista Economia e Sociologia Rural, v. 45, n. 4, Dezembro 2007., p. 1037-1053

A-20. LAVINAS, Lena. Gasto social no Brasil: programas de transferência de renda versus investimento social. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 6, Dezembro 2007, p.1463-1476.

A- 21. MAGGIE, Yvonne. Pela igualdade. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 3, Dezembro 2008, p. 897- 912.

A- 22. MARIN-LEON, Leticia et al. Percepção dos problemas da comunidade: influência de fatores sócio-demográficos e de saúde mental. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, Maio, 2007, p. 1089-1097.

A- 23. MELO, Marcus André. O sucesso inesperado das reformas de segunda geração: federalismo, reformas constitucionais e política social. Dados, v. 48, n. 4, Dezembro, 2005, p. 845-889.

A- 24. NAIFF, Luciene A. M., SA, Celso P. de & NAIFF, Denis G. M.. Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar. Paidéia. Vol. 18, n.39, 2008, p. 125-138.

A- 25. POPKEWITZ, Tom; LINDBLAD, Sverker. Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais, Revista Educação & Sociedade, v. 22, n. 75. Agosto 2001, p. 111-148.

A- 26. RAMOS, Lílian Maria Paes de Carvalho. Educação das classes populares: o que mudou nas últimas décadas. Teias, ano 2, N 3, janeiro /junho 2001, p. 1-14.

A- 27. RESENDE, Anne Caroline Costa; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. Avaliando resultados de um programa de transferência de renda: o impacto do Bolsa-Escola sobre os gastos das famílias brasileiras. *Estudos Econômicos*, v. 38, n. 2, 2008, p. 235-265.

A-28. REZENDE, Magda Andrade; BETELI, Vivian César; SANTOS, Jair Lício Ferreira dos. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. *Acta Paul Enferm*, v. 18, n. 1, Março 2005, p. 56-63.

A- 29. RIBEIRO, Marlene. Exclusão: problematizando o conceito. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, Junho 1999, p. 35-49.

A-30. ROCHA, Sonia. Pobreza e indignância no Brasil: algumas evidências empíricas com base na PNAD 2004. *Nova economia*, v. 16, n. 2, Agosto 2006, p. 265-299.

A- 31. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; RAMON, Fabíola; SILVA, Ana Paula Soares. Políticas de atendimento à criança pequena nos países em desenvolvimento. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, Março 2002, p. 65-100.

A- 32. SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 78, Abril 2002, p. 265-283.

33. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O Bolsa Família: problematizando questões centrais na política de transferência de renda no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 12, n. 6, Dezembro 2007, p.1429-1439

A-34. TRAVERSO-YÉPEZ, M. e PINHEIRO, V.S. Adolescência, Saúde e Contexto Social: Esclarecendo Práticas. *Psicologia e Sociedade*; n.14, v.2, julho-dezembro 2002, p.133-147.

A-35. UGA, Vivian Domínguez. A categoria "pobreza" nas formulações de política social do Banco Mundial. *Revista de Sociologia e Política*, n. 23, Novembro 2004, p. 55-62.

A-36. ZIBAS, Dagmar M. L. "A Revolta dos Pinguins" e o novo pacto educacional chileno. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 38, Agosto 2008, p. 199-220

**ANEXO II**  
**RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES SELECIONADAS E ANALISADAS**

D-1. ALMEIDA, Patrícia Teixeira de. Representações sociais do analfabetismo na perspectiva de jovens e adultos não-alfabetizados. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004. 186 p.

D-2. ALVES, Francisca Elenir. Mulheres trabalhadoras, sim. Alunas por que não?: estudo sobre gênero, trabalho e educação na Bahia. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2006. 140 p.

D-3. BRITO, Márcia Alves. Será que os programas sociais de redução do trabalho infantil proporcionam mobilidade social? Dissertação de Mestrado em Economia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. 110 p.

D-4. CAMPINEIRO, Debora Cury. Programa de renda mínima e educação de crianças carentes: a experiência de Campinas. Dissertação de Mestrado em Economia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999. 205 p.

D-5. DURIGAN, Adriana Nominato do Amaral. O programa executivo bolsa-escola no município de São José do Rio Preto: uma proposta de universalização da educação ou de transferência de renda? Dissertação de Mestrado em Educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2006. 191 p.

D-6. FIGUEIREDO, Kattia de Jesus Amim Athayde. Enfrentamento da pobreza e do trabalho infantil: um diálogo necessário entre a educação e as políticas de transferência de renda. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 129 p.

D-7. FILHO, Antonio Euzébios. Consciência, ideologia e pobreza: sociabilidade humana e desigualdade social. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2007. 150 p.

D-8. FLACH, Flávia. Educação infantil: a educação e o cuidado enquanto espaços de subjetivação. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e Institucional. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. 173 p.

D-9. GOMES, Maria Tereza Uille. Políticas públicas e a efetividade do direito humano à educação. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2006. 354 p.

D-10. IBIAS, Marcos Vinícius Guterres. Manifestações da desigualdade educacional na América Latina: o recrudescimento do círculo vicioso da pobreza. Dissertação de Mestrado em Economia. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007. 129 p.

D-11. KASAI, Maria Inês Nunes. Cor, pobreza e ação afirmativa: o projeto geração XXI (SP, 1999 / 2006). Dissertação de Mestrado em História Social. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. 143 p.

D-12. LEÃO, Ricardo de Souza. Caracterização da pobreza na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, no período de 1991 a 2000, sob o enfoque das capacitações. Dissertação de Mestrado em Economia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. 186 p.

D-13. MARTINS, Sonia Regina. Banco Mundial: um sonho de um mundo livre da pobreza? Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 168 p.

D-14. MIRANDA, Otávio Augusto Sousa. Persistência da desigualdade de renda no Brasil: uma análise à luz da economia da família. Dissertação de Mestrado em Economia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2005. 93 p.

D-15. MUSSENGUE, Mafalda Melta Augusto. A gestão de pessoas no Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique: desafios estratégicos. Dissertação de Mestrado em Administração. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 188 p.

D-16. OLIVEIRA, Maria das Dores Rodrigues de. Avaliação de egressos de um programa de ação formativa para promoção social de famílias rurais. Dissertação de Mestrado em Economia Doméstica. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 150 p.

D-17. PEREIRA, Dilson Jose de Sena. Diferenças de escolaridade e rendimento do trabalho nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Dissertação de Mestrado em Economia Aplicada. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. 98 p.

D-18. REISDORFER, Lara Aparecida Lissarassa. Outro olhar do mesmo lugar: ações sócio-educativas no programa bolsa-família. Dissertação de Mestrado em Educação. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2008. 109 p.

D-19. SANTOS, Maria de Fátima Pereira dos. Conhecimento e exercício do direito à educação por famílias pobres, em Maceió. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003. 120 p.

D-20. SILVA, Ana Paula Ferreira da. A construção ideológica da escola como antídoto ao estigma “Situação de Risco” atribuído a crianças e jovens: elementos para uma crítica. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005. 177 p.

D-21. SILVA, Fabiane Ferreira da. Corpos femininos superfície da inscrição de discursos: mídia, beleza, saúde sexual e reprodutiva, educação escolarizada... Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. 135 p.

D-22. SIMÃO, Rosyler Cristina Santos. Distribuição de renda e pobreza no estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado em Economia Aplicada. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. 112 p.



### ANEXO III

#### RELAÇÃO DAS TESES SELECIONADAS PARA FINS DE PESQUISA

- T-1. ALGEBAILLE, Eveline Bertino. Escola pública e pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil. Tese de Doutorado em Educação. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004. 281 p.
- T-2. CAMPOS, Rosânia. Educação infantil e organismos internacionais: uma análise dos projetos em curso na América Latina e suas repercussões no contexto nacional. Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 214 p.
- T-3. COUTINHO, Adelaide Ferreira. As organizações não-governamentais e a educação básica oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese de Doutorado em Educação. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005. 338 p.
- T-4. GUEDES, Gilmar Barbosa. A escola de ensino médio público noturno: uma conjuntura favorável ao protagonismo estudantil coletivo em contraposição ao protagonismo estudantil via empoderamento. Tese de Doutorado em Educação. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. 156 p.
- T-5. IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil. Tese de Doutorado em Política Social. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 310 p.
- T-6. JÚNIOR, Luiz Honorato da Silva. Pobreza, qualidade da escola e background familiar influenciando a educação no Brasil: uma análise à luz da teoria do capital humano. Tese de Doutorado em Economia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. 171 p.
- T-7. NASCIMENTO, José Mateus do. O evangelho segundo a pastoral da criança: por uma pedagogia da sobrevivência. Tese de Doutorado em Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006. 266 p.

T-8. PAIM, Iracema de Macedo. As novas faces da desigualdade no cotidiano escolar. Tese de Doutorado em Educação. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2003. 335 p.

T-9. SEGAT, Taciana Camera. Infâncias em uma vila popular urbana: pequenos sonhos na rudeza do cotidiano. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande Do Sul, 2007. 196 p.

T-10. SILVA, Ana Paula Ferreira da. Reprovados, indisciplinados, fracassados: as micro-relações de insucesso escolar na perspectiva do “aluno problema”. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. 445 p.

T-11. ZANARDINI, João Batista. Ontologia e avaliação da educação básica no Brasil (1990-2007). Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 208 p.